

27 JAN 1981 C

## Sarney: A sugestão é válida

O senador José Sarney declarou ontem, a propósito da declaração do ex-ministro Afonso Arinos, de que o atual Congresso deveria votar favor da transformação automática do próximo Congresso em Assembléia Nacional Constituinte, que "toda e qualquer sugestão do ministro Afonso Arinos deve merecer de nós uma reflexão, pelo que ele representa, mas no presente momento nós temos uma posição política já tomada, que é aquela segundo a qual nós poderemos fazer ampla reforma da Constituição, sem convocar uma Constituinte".

Na conversa com os jornalistas, a posição não-formal do senador é mais contra o termo "Constituinte" do que propriamente contra a sugestão do ex-senador e ex-ministro das Relações Exteriores. "Em grande parte, a tese do ministro Afonso Arinos coincide com nossa posição, já que o Congresso tem os poderes constituintes que ele preconiza sejam especificados num documento formal deste Congresso. Mas a Constituição tem que ser fruto do consenso. Ela não pode ser a manifestação do partido no poder. Uma Constituição tem que ser estável..."

Interrogado sobre os trabalhos da comissão presidida pelo senador Aloysio Chaves, no sentido de propor a instituição "casuística" do voto distrital, nada quis falar, comentando apenas: "Isto é com o senador Aloysio Chaves".

Ele preferiu falar sobre a comissão partidária que vai estudar a propositura de reformas constitucionais, anunciando que ela será criada em março, quando a Comissão Executiva Nacional do PDS voltar a se reunir, já que até lá não haverá as reuniões quinzenais programadas, até mesmo porque ele estará viajando pelos estados, para analisar, em nome do Presidente da República, a situação do partido governamental como um todo, sob o ponto de vista eleitoral.

O senador José Sarney voltou a reiterar que a crise do Pará não mais será tratada por ele; que ela é assunto do Presidente da República e do ministro Abi-Ackel, da Justiça.

Sarney, que interrompeu a entrevista para conversar ao telefone com sua avó, Maria Augusta, de 90 anos, residente em Recife, disse que essas viagens estão se transformando em "terapia ocupacional", mas garantiu ter certeza de que essa ação vai resultar na definitiva organização do partido.